XXV ANNO PORTO, 1 DE DEZEMBRO DE 1903 NUMERO 23

O Progresso Catholico

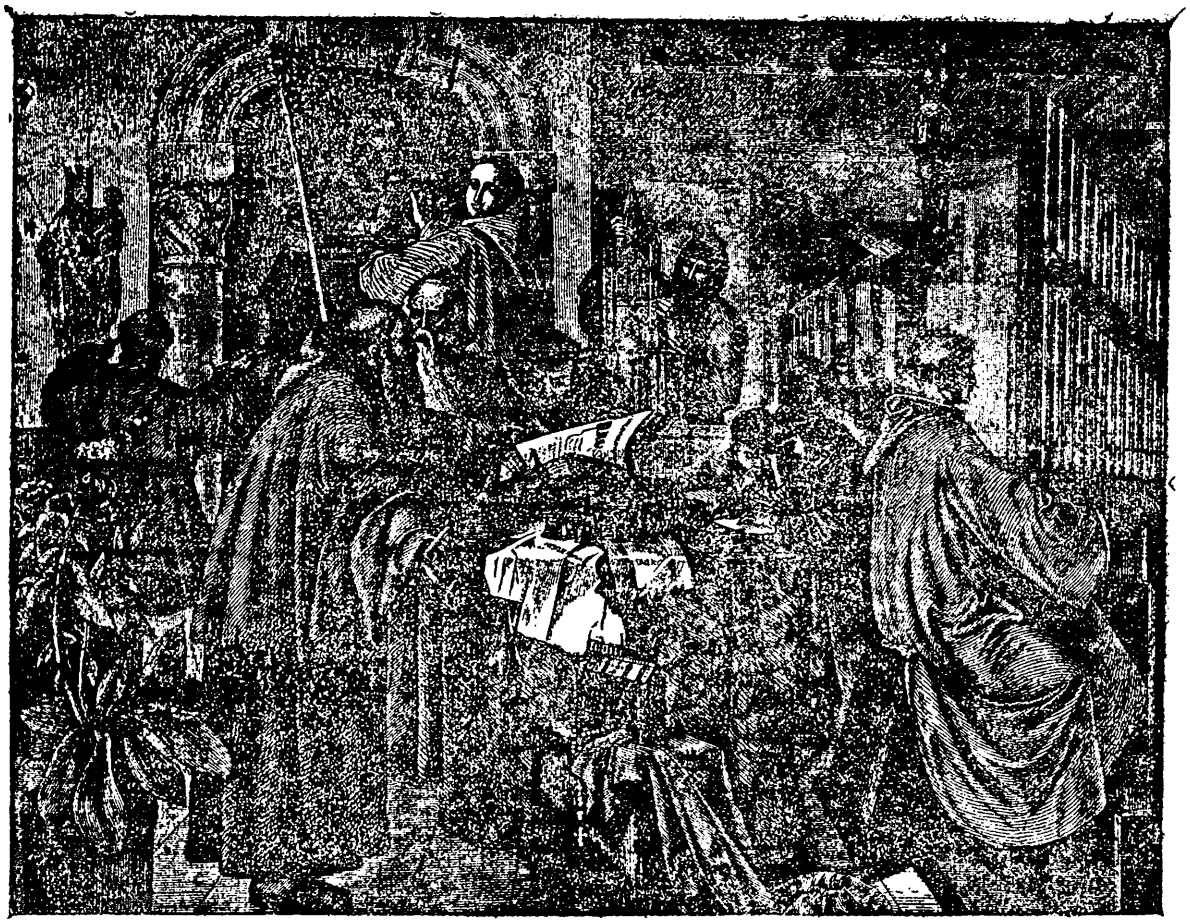
RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

Condições da assignatura—Sem brinde: Por anno, Portugal e Hespanha, 800 reis; India, China e America, 1$200 reis. Com brinde: Portugal e Hespanha, 1$000 reis. Numero avulso, 100 reis.

Administrador e editor: **José Fructuoso da Fonseca**—Redacção, administração e officinas typographicas, Picaria, 74—Publicações, preços convencionaes.

SUMMARIO: — *A' Virgem Santissima, na sua Immaculada Conceição* (*Florilegio,—Fastos da egreja: Os dez Pios—Visão dos tempos antigos: As sete maravilhas do mundo* (continuação).— LITTERATURA: *O quadro da Virgem*—BIBLIOGRAPHIA: *A Cathedral*, por José Victorino Pinto de Carvalho — NOTAS SOCIAES: *Socialismo e anti-clericalismo* (de Max Turman).—AS NOSSAS GRAVURAS. — DE TUDO UM POUCO.—BIBLIOGRAPHIA—RETROSPECTO DA QUINZENA.—NECROLOGIA.

Gravuras: *O Passa-tempo dos Frades; A Cathedral de Antuerpia.*



O passa-tempo dos Frades

Aos nossos estimaveis assignantes

Para os nossos estimaveis assignantes já mandamos para o correio saques na importancia das suas assignaturas em divida. De novo repetimos o nosso pedido para o prompto pagamento d'estas, pois que a nossa empreza não tem outros recursos para a manutenção d'este jornal. Para os snrs. assignantes em atrazo de mais de um anno, vêmo-nos na dura necessidade de lhes suspendermos a remessa do nosso jornal, se porventura até ao dia 31 de dezembro do corrente anno não satisfizerem as suas dividas. Lembramos a grande responsabilidade que pesa sobre todo o catholico que em vez de auxiliar o mais necessario arauto da sã doutrina nos tempos actuaes, a imprensa catholica, ainda por cima a prejudica com as suas insolvencias.

Todo o pedido ou reclamação dos nossos assignantes dirigida á administração deverá vir acompanhado do n.º da respectiva cinta.

A' Virgem Santissima

na sua Immaculada Conceição

(FLORILEGIO)

Conta Plutarcho que em Athenas, impondo-se um grave crime a uma donzella formosissima, chamada Frenes, para se sentenciar a sua causa appareceu em juizo com o rosto coberto, como era costume apparecerem as accusadas. Começou logo a allegar, por sua parte, um orador com grande copia de palavras, com grande numero de textos, com grande força de razões. Mas as presumpções eram tão forçosas e os indicios tão efficazes que já no rosto dos juizes se estava lendo a sentença contra Frenes.

Levanta se n'este passo Pericles, outro orador famosissimo, lança mão ao manto da quasi convencida donzella, e o mesmo foi apparecer a formosura do seu rosto, que trocarem-se subitamente os pareceres de todos: Acclama todo o senado—victor! — victor! pela sorte de Frenes. Em tanta formosura, dizem, não póde haver culpas.

Eis aqui a traça, senhores, eis aqui o pensamento que me levou após si n'este sermão. A questão mais altercada, ou das mais altercadas que houve na Egreja Catholica, é esta em que estamos: Se foi ou não concebida com culpa original a Virgem purissima Mãe de Deus? Na especulação d'este ponto, tem suado os mais insignes theologos de toda a Egreja; na confirmação d'esta verdade, tem corrido felizmente as pennas mais engenhosas de todo o mundo. Mas ainda está a questão indecisa, ainda está a verdade em opiniões. Pois que remedio para sahir com a victoria? Que remedio para tapar a bocca d'uma vez a todas as razões contrarias? O remedio é, Virgem Purissima, já que não posso ser digno orador da vossa pureza, fazer-me sumilher de cortina da vossa formosura. Appareça esse rosto mais bello que a Jerusalem da terra, mais formoso que a Jerusalem do céu; appareçam esses olhos bastantes a enlevar a Deus, bastantes a ensoberbecer, e á vista de tanto extremo de formosura, todos acclamarão a uma voz, que sois concebida, Senhora, sem culpa original; que em tanta formosura não póde haver culpa.

Padre Antonio Vieira («Sermões»).

Louvae todas as fontes e mares do Senhor a Senhora: por que a Senhora é fonte fechada com o sello de Deus, é o poço d'aguas vivas, e o mar de todas as graças juntas.

Louvae plantas e flôres do campo a Senhora: por que ella é a rosa de Jerichó, o lyrio entre espinhos, a palma de Cades, o cedro do Libano, a arvore da vida que nos produziu o fructo felicissimo da vida eterna.

Louvae montes do Senhor a Senhora: por que a Senhora é o monte santo de Sião, onde se fundou o templo vivo da humanidade de Christo.

Louvae meninos innocentes a Senhora: por que de seu intacto ventre se dignou Deus nascer menino para nos restituir á primeira innocencia.

Louvae sacerdotes do Senhor a Senhora: pois ella foi a grande sacerdotisa, que em suas mãos tomou e offereceu a hostia viva e perenne sacrificio que tira os peccados do mundo.

Louvae obras do Senhor a Senhora: por que ella é a mais nobre, a mais excellente e perfeita obra do Senhor.

Louvae sol e lua a Senhora: por que a Senhora é escolhida como o sol, e formosa como a lua.

Louvae estrellas do firmamento a Senhora: por que ella é a estrella que guia os navegantes do mar d'este seculo.

Louvae nuvens do Senhor a Senhora: por que ella é a nuvem leve, que desceu a nós o Verbo de Deus humanado.

Louvae orvalhos da manhã a Senhora: por que ella é o vello de Gedeão que embebe o celeste orvalho do divino Verbo.

Louvae neves e geadas a Senhora: por que o candor de sua pureza é o refrigerio dos incentivos de nossa carne.

Louvae raios e relampagos a Senhora: por que ella é o resplendor clarissimo e efficacissimo de luz da divina graça.

Padre Manoel Bernardes («Luz e Calor»).

A Virgem tinha apenas, transpondo as nuvens, subido ao céu, e já devota alampada ardia de dia e de noite em frente de seu tumulo, collocado no Valle de Josaphat. Vinte seculos são quasi passados, a contar d'essa alampada e d'esse tumulo até nós, e o sol não tem feito um só giro, sem ver arder milhões de alampadas deante de suas estatuas, e sem ouvir milhões de boccas chamarem lhe Cheia de graça, Bemdita entre as mulheres, Santa Mãe de Deus, Bemaventurada; n'uma palavra: a cadeia mystica do culto da Virgem, formada de tantos élos quantas as gerações que se teem succedido umas ás outras, prende as nossas homenagens d'hoje ás que lhe renderam os primeiros fieis de Jerusalem, ajoelhados deante da sua urna funeraria. Confessemol-o: a historia do mundo não apresenta nada tão augusto como esta figura immortal, que zomba do roçar da aza do tempo, que vê seu nome atravessar a corrente dos seculos rodeado de esplendor e de gloria, e que recebe constantemente da parte mais pulida e virtuosa da humanidade, sinceros cultos de respeito e de amor.

O beneficiado *F. R. da Silveira Malhão («Sermões»).*

FASTOS DA EGREJA

Os dez Pios

S. Pio I.—Era oriundo de Aquileia, e foi Papa desde 142 a 157, succedendo a Higino no tempo dos Antoninos. Crê-se que condemnou as heresias de Valentino. Baronio attribue lhe a qualidade de martyr e os Padres Fagi e Fontamini sustentam a authenticidade de umas *Cartas* que se dizem escriptas por S. Pio I. A Egreja celebra a festa d'este santo a 11 de julho.

Pio II.—Chamava se antes Eneas Silvio, pertencia á familia Piccolomini, e era Cardeal Bispo de Sienna. Era o sabio mais illustre do seu tempo. Subiu ao throno pontificio a 27 d'agosto de 1458 e morreu a 14 de agosto de 1464, tendo nascido em 1405. Condemnou as appellações do Papa para um futuro concilio, revogou as actas do conciliabulo de Basileia, e tentou organisar uma cruzada contra os turcos.

Pio III.—Era sobrinho do antecedente e chamava-se antes Antonio Todeschini. Fôra Cardeal Arcebispo de Sienna. Nasceu em 1439, subiu á Cadeira de S. Pedro a 22 de setembro de 1503 e morreu vinte e cinco dias depois da sua eleição. Fôra um prelado austero, sabio e prudente, havendo desempenhado com successo varias Legações. Intentou reformar a disciplina ecclesiastica, reunir um concilio geral e promover uma cruzada contra os turcos, não chegando, porém, a realisar cousa alguma.

Pio IV.—Tinha o nome de João Angelo de Medicis, da illustre familia d'este nome. Nasceu em Milão em 1499, e presidiu á Egreja Catholica desde 26 de dezembro de 1559 até 9 de dezembro de 1565. Antes de ser Papa, fôra nomeado protonotario apostolico por Clemente VII, arcebispo de Ragusa, vice legado em Bolonha, enviado extraordinario na Polonia e na Hungria e Cardeal por Paulo III, legado por Julio III e Bispo de Foligno por Paulo IV a quem succedeu. Era de tão grande caridade que o cognominaram *Pae dos pobres*. Para sua gloria basta dizer que reabriu o Concilio de Trento que estava suspenso e ultimou-o. Deve-se-lhe ainda o estabelecimento de seminarios e diversas obras em Roma. A' sua morte assistiram S. Carlos Borromeu, seu sobrinho e S. Filippe de Neri. Portugal tambem lhe deve algumas graças.

S. Pio V—Succedeu a Pio IV e era antes o Cardeal Miguel Ghisleri. Pertencia á ordem de S. Domingos. Nasceu perto de Alexandria em 1504, subiu ao Pontificado a 7 de janeiro de 1566, e morreu a 1 de maio de 1572. Foi um grande Pontifice, elogiado até pelos proprios protestantes. Promovendo a liga contra os turcos, teve a gloria de ver a celebre batalha de Lepanto. Foi canonisado por Clemente XI, em 1713.

Pio VI—Chamava-se João Angelo Breschi. Nasceu em Cesena, na Romania, em 1717. Procedente d'uma familia nobre, estudou direito civil e canonico, entrou na carreira ecclesiastica, e foi secretario do cardeal Ruffo. Depois da morte d'este, foi encarregado de uma missão a Napoles, grangeou a estima de Benedicto XIV, que o nomeou seu secretario, camareiro secreto e prelado referendario; no tempo de Clemente XIV recebeu o chapeu de Cardeal. D'ahi a dois annos succedeu a este Pontifice, e pelos seus primeiros actos mostrou se piedoso, caritativo e digno de cingir a tiara. Recebeu-a a 16 de janeiro de 1775 e conservou-a até 29 de agosto de 1779. Deve-se-lhe muitas leis para proteger e animar a agricultura, emprehendeu o enxugo das lagoas Pontinas, reparou a Via Appia, aformoseou Roma, alargou o porto de Ancona, etc.

Pio VII.—Chamava-se Gregorio Barnabé Chiaramonti, Cardeal Bispo de Imola, e nasceu em Cesena, no anno de 1742. Antes tinha sido religioso da Ordem de S. Bento. Teve todas as virtudes do Papa Pio VI, seu antecessor, de quem era parente. Morreu santamente a 20 de agosto de 1823. O nome de Pio VII será sempre commemorado com gloria nos fastos da Egreja.

Pio VIII.—Chamava-se Francisco Xavier, conde de Castiglioni. Nasceu em Cingali e foi bispo de Frascati. Governou a Egreja desde 31 de março de 1829 até 30 de novembro de 1830. Condemnou as sociedades secretas e lamentou a propagação dos livros impios. A sua politica foi toda de conciliação, mas sem transigir com o erro no minimo ponto.

Pio IX.—Assim se chamou o Cardeal João Maria Mastai Ferreti, sendo eleito a 16 de junho de 1846. Falleceu a 7 de fevereiro de 1878. Toda a sua vida foi uma lucta constante contra a Revolução. Tres factos notaveis assignalaram o seu Pontificado: a definição do dogma da Immaculada Conceição, a publicação do *Syllabus* e a celebração do Concilio Ecumenico do Vaticano. Pio IX condemnou os erros modernos no *Syllabus*, principalmente o Liberalismo. Este pontifice, apesar das perseguições e encerramento no Vaticano como prisioneiro, onde vivera desde 1870, nunca transigiu com os principios revolucionarios.

Pio X. — E' o novo pontifice que ora preside á Egreja de Pedro. Aqui depômos a penna, porque a Historia se encarregará de esculpir em caracteres de ouro a Obra do Papa, a quem aureóla a divisa: *Ignis Ardens!*

VISÃO DOS TEMPOS ANTIGOS

As sete maravilhas do mundo

IV

O Colosso de Rhodes

D'entre os sete monumentos, aos quaes a admiração da antiguidade havia decretado o titulo de «Maravilhas do Mundo», só as Pyramides, esse fastuoso tumulo dos Pharaós, erguem ainda sobre as areias do deserto a sua massa victoriosa do tempo. O Pharol d'Alexandria tinha sido uma obra de utilidade, creada para guiar os navegantes em perigo. Em Babylonia, pelos terraços embalsamados dos seus jardins suspensos, havia passeiado o capricho d'uma mulher.

Todas estas construcções, notaveis pelas suas dimensões, pelas despezas que com ellas se fizeram, pela quantidade fabulosa de obreiros que occuparam, impressionavam sobretudo pela sua enormidade. As quatro maravilhas que se seguem, o Colosso de Rhodes, o Templo de Diana em Epheso, a Estatua de Jupiter em Olympia, o Tumulo de Mausolo em Helicarnasso, provocavam uma emoção d'uma ordem mais delicada, essa alegria nobre, pura e requintada que provém da contemplação d'uma obra perfeita. Na verdade, ellas introduzem nos no proprio dominio da arte, fazem-nos entrar n'esse mundo grego, ao qual devemos a noção da belleza plastica, e põem-nos emfim em contacto com esse genio feito de harmonia, de simplicidade elegante e de grandeza discreta.

Todavia, em arte como em tudo, nada se faz senão

progressivamente. Uma arte é sempre tributaria da que a precedeu. Os Gregos revêem se a principio na escola dos Egypcios. E' do Egypto que o gosto dos monumentos gigantescos se espalha pela Grecia e pelas ilhas gregas. Esta influencia é muito sensivel na estatua colossal conhecida sob o nome de *Colosso de Rhodes*.

Sahida das ondas do Archipelago, segundo a lenda, á voz de Apollo, a ilha de Rhodes era na sua origem um immenso e pestilento pantano. Mas o deus do sol absorveu por meio dos seus ardentes raios as aguas estagnadas de que ella estava coberta, e uma vegetação luxuriante a revestiu com os seus brilhantes enfeites. D'esta sorte as populações maravilhadas deram a esta ilha o nome que ainda hoje tem: *Rhodes*, isto é, *a Rosa*.

Um oraculo havia dito: «Tu, Rhodes, filha do deus do dia, serás durante muito tempo uma terra livre, e possuirás immensos thesouros » Esta predicção realisou-se. Rhodes tornou-se a primeira praça mercante do Archipelago.

Os Rhodios, activos e emprehendedores, adquiriram immensas fortunas. Um poeta da antiguidade, ao celebrar a riqueza d'esta cidade, mostra-nos Jupiter, fazendo cahir sobre ella uma chuva de ouro.

A sua prosperidade valeu-lhe naturalmente a animosidade dos seus visinhos. Mas Rhodes soube manter contra todos a sua fortuna e a sua independencia.

Um dos mais il'ustres estrategistas da antiguidade, Demetrio Poliorcetes teve mesmo de levantar o cerco que tinha posto durante longos mezes a esta cidade. Celebrara-se um accordo, e o general dos sitiantes, querendo dar aos seus novos alliados uma prova de estima, fez-lhes presente de todos os engenhos empregados contra elles durante a guerra. Os Rhodios venderam estas machinas em leilão. Os 300 talentos (mais de 300 contos) que elles produziram fôram consagrados á erecção do celebre Colosso. Todos os cidadãos haviam rapidamente chegado a accordo sobre o emprego que se devia dar a esta somma. Era então moda, nas cidades do Archipelago, erigirem-se na praça principal estatuas de dimensões gigantescas. Rhodes resolveu elevar uma cujas proporções eclipsassem todas as das cidades rivaes, e confiou a construcção d'este Colosso a um esculptor de renome, Chares de Linde. Este deu á sua estatua os traços de Apollo, cuja intervenção, segundo criam os Rhodios, valera a Demetrio o seu revez.

O Colosso foi collocado á entrada do porto de Rhodes, repousando ambos os pés sobre duas torres affastadas 12 metros uma da outra. Assim, as maiores galeras passavam facilmente por entre as duas pernas da estatua. O marinheiro, ao approximar se de Rhodes, via de longe esta massa enorme de metal, reflectindo sobre a sua superficie polida o céu luminoso e o mar immenso. Servia-lhe ella de balisa, dando-lhe já antecipadamente uma ideia da riqueza e do poderio da cidade que elle descortinava ao longe. O Colosso parecia-lhe, á medida que se approximava, de proporções cada vez mais grandiosas. A breve trecho distinguia as nobres formas, os traços magestosos do deus do sol. E esta vista enchia-o de admiração. Effectivamente, se o costume de erigir estatuas colossaes tinha vindo do Egypto, o Colosso dos Rhodios era um trabalho grego, isto é, uma maravilha d'arte, uma obra absolutamente bella.

Chares de Linde trabalhara n'elle por espaço de doze annos, do anno 300 antes de Jesus Christo até 288.

Um terremoto, que a ilha soffreu, derrubou por terra o Colosso em 222.

Sobre a praia onde jazia, o monstro de bronze provocava ainda a admiração dos viajantes. Como Rhodes cahisse em poder dos Turcos, o califa Osman vendeu em 672, depois de Jesus Christo, a celebre estatua: reduziram-na a fragmentos e foram precisos nada menos de 980 camellos para levarem todos estes despojos!

LITTERATURA

O Quadro da Virgem

A pouca distancia da estrada que vae dar a Ville Franche, no departamento de Aveyron, em França, via-se no principio do seculo que acabou uma pequena casa, onde habitavam uma pobre mulher, sexagenaria e doente, e sua neta, rapariguinha de desaseis annos. Viviam de esmolas e do trabalho das suas mãos aquellas duas infelizes. Veio, porém, um anno tão mau que as esmolas diminuiram, o trabalho escasseou, e a consequencia foi atrazar se o pagamento da renda da casa. Ha gente que não tem coração. Um dia apresentou-se o senhorio, e exigiu das pobres mulheres o pagamento da renda. Pagar-lhe era impossivel. Lavadas em lagrimas, supplicaram, pediram algum tempo de espera, mas o credor era implacavel, e disse-lhes que como não pagavam, em dois ou tres dias viria a justiça fazer penhora em tudo quanto possuiam e fechar a porta.

Assim foi. D'ahi a dias, effectivamente, chega o proprietario acompanhado de homens de justiça, lê-se o mandado do juiz, tiram-se para fóra de casa os poucos trastes que havia, senta-se o escrivão a uma meza e começa o pregoeiro o leilão.

Aos objectos de mais algum valor, seguiram-se os de valor infimo; mas o espolio era tão pequeno, que vendido tudo, não chegava para o pagamento de vinte e quatro francos, que era a divida das pobres. Como não devia ficar cousa que produzisse alguma quantia, por insignificante que fôsse, viu a justiça, que tem olhos de lynce, pregada na parede uma pintura velha e defumada de Nossa Senhora, e mandou que se tirasse para a pôr em praça.

Foi como se arrancassem o coração ás duas desventuradas; aquella imagem era a alegria da sua pobreza; pelas orações que todos os dias lhe dirigiam é que a Providencia velava pela sua existencia. Lançaram-se de joelhos, pediram por quanto havia no céu e na terra que lhes não tirassem aquella imagem; mas tudo foi inutil. Um dos beleguins abre a navalha, arranca os quatro preguinhos que seguravam a pintura á parede, apodera-se d'ella, tral-a para fóra e é posta em leilão por dois soldos. A este tempo, atrahidas pelo espectaculo, muitas das pessoas que passavam pela estrada, e outras da cidade que alli passeavam, tinham parado á porta da cabana.

Grita o pregoeiro:—Dois soldos! Quem dá mais de dois soldos por esta grande pintura? E agitava na mão a tela, mostrando-a ao publico.

A esta profanação não assistiam as duas pobres. A avó quasi que tinha desfallecido, a neta lavada em lagrimas prestava-lhe soccorros.

– Dois soldos! repetiu o pregoeiro. Não ha uma devota que cubra este lanço?

—Tres soldos! disse uma aldeã que se achava no grupo.

—Cinco francos! repetiu um dos passeiantes da cidade que acabava de lançar os olhos sobre a pintura. O pregoeiro ficou espantado.

—Vinte francos! disse uma voz que sahiu d'entre os espectadores.

—Vinte francos! repetiu o pregoeiro, cadavez mais assombrado.

—Trinta francos! exclamou a primeira voz.

—Quarenta francos! ajuntou a segunda.

—Cem francos!

—Duzentos francos!

—Cem escudos!

—Quinhentos francos!

—Quinhentos francos! repetiu o pregoeiro no meio do murmurio dos camponezes, que olhavam uns para os outros sem saber o que isto significasse.

– Oitocentos francos! repetiu a primeira voz, dando mostras de que daria o dobro se por isso lhe adjudicassem a pintura.

—Tres mil francos! repetiu a segunda, impassivel, denotando que por dinheiro nenhum a deixaria ir.

– Tres mil francos! Tres mil francos! gritava o pregoeiro. Ha quem dê mais? A primeira voz emudecera, não se achara com forças para luctar, e quando o ramo foi entregue ao seu contendor, disse-lhe:

—Levaes um quadro admiravel de Murillo, e eu daria toda a minha fortuna de artista para o possuir, mas não posso luctar comvosco, porque tendes á vossa disposição o dinheiro do estado.

Era um pintor que tinha reconhecido, no primeiro relancear d'olhos, o quadro do pintor hespanhol, e fallava a um professor da academia, que tambem lhe conhecera o valor.

Os tres mil francos por que a pintura foi adjudicada constituiram a riqueza e o bem estar das duas infelizes, que todos os annos n'aquelle dia em signal de reconhecimento offereciam duas vellas de cera a Nossa Senhora e mandavam-lhe dizer uma missa.

Para ellas fôra um milagre. A Virgem tinha visto as suas lagrimas.

O quadro de Murillo vê-se ainda na galeria do Louvre.

BIBLIOGRAPHIA

A Cathedral

O Senhor Conego Senna Freitas, fallando de Huysmans, ainda antes dos seus livros estarem traduzidos em portuguez, diz a respeito d'este: A *Cathedral* porém é já um parto genuino de um espirito desencruado do orgulho, no banho repetido dos Sacramentos e sinceramente docil ás direcções da mão divina, que o aperfeiçoaram.»

Esse livro, a *Cathedral*, tenho-o aqui deante de mim, em bella edição portugueza, esperando que eu confie aos linguados as impressões que me ficaram da sua leitura.

E' um livro assombroso!..

E' um poema em prosa da Symbolica, onde não faltam descripções finissimas, maravilhosas, e episodios interessantissimos e até burlescos...

A descripção da montanha de La Salette é primorosa. Vê a gente subir a locomotiva por aquella encosta, por entre dedalos talhados em plena rocha, ora engolphando-se debaixo da terra, sahindo n'um halali de luz, e sumindo-se depois em novo buraco, para sahir por fim n'um ruido estridente de silvos, n'um fracasso ensurdecedor de rodas. Seguimos por entre aquellas rochas, á orla d'aquelles abysmos, parecendo-nos que os penhascos se despenham sobre nós, ou que somos absorvidos por aquelles despenhadeiros...

Vem depois a descripção de Lourdes, onde apparece a Madona dos Sorrisos, a Nossa Senhora da Immaculada Conceição, a Rendeira das gloriosas Alegrias...

*

* *

Depois de voltar da Trappa, o auctor, que continua a denominar-se Durtal, aborrece-se no seio de Paris: julga se soberbo, vaidoso, orgulhoso; parece-lhe que a sua alma está arida.

O Padre Gévresin, seu confessor e amigo, vae para Chartres, e Durtal resolve se a acompanhal-o. A senhora Bavoil, governante do Padre Gévresin, sympathica, excentrica talvez, uma mulher virtuosissima, é um typo bellamente desenhado, e amenisa a narração com suas reflexões sempre justas e a proposito.

Espraia-se o auctor em considerações sobre o estylo Romanico e o Gothico, comparando-os e fazendo-lhes sobresahir as bellezas. Faz a historia da Cathedral de Chartres, victima de alguns incendios e d'outras devastações. E a proposito falla d'outras Cathedraes: a de Paris, sem alma, sem vida, fria como se fosse de gelo; a de Amiens, silencio de raras orações, em solidão, com a sua nave magnifica, esculpturas superiores ás de Chartres, unicas; a de Laon, nua, gelada, para sempre morta.

Outras agonisam ainda tepidas, como Reims, Ruão, Dijon, Tours. Em nenhuma d'ellas se ora melhor que em Chartres. Descreve a crypta da Cathedral. A missa que ahi ouve, sensibilisa o, commove-o.

Um dos episodios mais interessantes é a vida da Veneravel Maria Margarida dos Anjos, fundadora do priorado das Carmelitas de Oirschot, no Brabante Hollandez, cuja vida miraculosa descreve a largos traços. Falla das torres das cathedraes; examina a sua construcção, bem como a do interior d'estes templos, assignalando diversos symbolos que ellas representam.

Um outro episodio encantador é a descripção do quadro de Fra Angelico — *A Coroação da Virgem*, existente no Louvre,

Estuda o symbolismo das côres, das pedrarias, patenteando um estudo aturado e profundos conhecimentos n'este curioso assumpto.

*

* *

Não está bem em Chartres. Invade-o o tedio, e para distrahir-se, passeia pelos velhos bairros e arrabaldes da cidade, e faz d'elles magnificas descripções; mas nem assim consegue vencer o tedio que lhe causa —«este pequeno burgo, que despertava apenas ao sol nado e tornava a deitar-se á bocca da noute.»

Se não fôra a Cathedral, que o enfeitiça, já teria abalado!...

No meio d'este aborrecimento, dá-se um facto que constitue um episodio engraçado, e que elle descreve com as mais finas côres da sua palheta, n'aquelle estylo unico, particularissimo do auctor.

E' a entrada solemne do Bispo na sua Cathedral, á qual concorreram todas as classes da sociedade.

Tomam parte no cortejo, guiados pelas Irmansinhas dos Pobres, os velhos invalidos, vestidos com fatos dos mais extravagantes feitios e cores, que as boas Irmans pediam pela cidade.

As pessoas gradas apparecem com seus fatos pretos: uns do tempo do Directorio, absorviam os pescoços e trepavam ao assalto das nucas; outros haviam diminuido nas gavetas, as mangas encolhidas estalavam, apertando as axillas de seus donos, que não ousavam mexer-se. E tudo isto tresandava á benzina e á camphora. E os canos das chaminés (chapéus) estavam em relação com o resto...

*

* *

O unico objecto, que prendia a attenção de Durtal, era a Cathedral. Vagueia em roda d'ella, d'essa montanha de pedra, e vae estudando o seu exterior. Porticos, estatuas, emblemas, altos relevos, rendilhados, cornijas—tudo estuda e tudo explica, quando pode desvendar os mysterios d'aquellas paredes.

Consultando memorias e manuscriptos de remotas eras, descreve o enthusiasmo dos povos para a reedificação da Cathedral, destruida por um incendio.

E' bello vêr como os ricos e pobres, nobres e plebeus, se empenharam n'esta obra: os ricos trazendo dinheiro e joias; os pobres guiando as carroças carregadas de alimentos para os operarios, e de materiaes para a obra!...

Encontramol-o depois no pomar do Padre Gévresin, onde a senhora Bavoil desenvolvera todos os seus talentos hortenses; e a proposito Durtal explica a virtude, significação e symbolos das plantas, flores e legumes. Vem á baila santa Hildegarda, que se occupou da historia natural sob o ponto de vista medico e magico; Alberto Magno e outros muitos, que trataram egualmente este assumpto, obedecendo ás ideias da epocha em que viveram.

Tendo estudado a fundo esta materia, como tudo que diz respeito ao symbolismo, faz Durtal uma longa dissertação. Figura a Cathedral em flôres e plantas, descreve a sua frontaria, dando a significação de seus arabescos e figuras, que constituem um admiravel Promptuario do Velho Testamento, cujas personagens faz desfilar deante de si.

Consultando seus apontamentos, introduz Durtal outro episodio no seu poema. Falla da Cathedral, da musica e das escolas de Colonia, Franconia e Suabia, analysando diversos quadros e caracterisando alguns pintores mais notaveis. Vem depois, para nada faltar, a symbolica dos sinos, da fauna da Edade Media, e a dos odores, a proposito do incenso.

*

* *

Depois de ter examinado minuciosamente a Cathedral, por dentro e por fóra, as imagens, os quadros, os vitraes, não lhe escapando o mais simples arabesco; depois de ter dado vida e animação a este monumento, onde cabem 18:000 pessoas, explicando os symbolos representados, desde as columnas e abobadas, até ás mais simples minudencias, conclue o auctor seu estudo, dizendo: que o conjuncto exterior da Cathedral de Chartres póde resumir-se em tres palavras:

Latria — culto de Nosso Senhor, no portico real.

Hyperdulia — culto de Nossa Senhora, no portico do norte.

Dulia—culto dos Santos, no portico do sul.

E, tendo esgotado o assumpto, vae procurar remedio ao tedio que o dominava, na Abbadia de Solesmes, fazendo-se *Oblato*.

Do que lá passou, dir-nos-ha o livro — *O Oblato*— cuja traducção portugueza já está no prélo.

Se a *Cathedral*, na parte litteraria, é um monumento, na parte material é um primor. O benemerito editor, o snr. Pereira de Castro, da Povoa de Varzim, dotou a litteratura religiosa do paiz com um livro precioso, em bom papel e nitida impressão, que deve fazer epocha, no nosso meio litterario.

O snr. Costa Pereira, já completamente familiarisado com o estylo e nuances de Huysmans, deu-nos uma traducção correcta, limada e elegante.

Attendendo ás difficuldades, que teve de vencer, para steriotypar o estylo e maneira particularissima do auctor, considero-o o primeiro dos traductores de que tenho conhecimento.

No fim vem algumas notas do illustradissimo traductor, em que dá explicações a respeito de certas palavras exoticas, que esclarece, e certos modos de dizer que elucida.

Ha, porem, uma palavra cuja decifração deixa ao cuidado do leitor erudito. E'—*umbo* - que apparece na seguinte phrase:—Dominava nos *umbo* dos escudos.

O traductor não a encontrou nos diccionarios que manuseou. A mim aconteceu-me o mesmo, emquanto andei pelos novos. Voltei-me, porém, para um velhinho, publicado em decima quarta edição, em 1845 e encontrei—*Umbon*, s. m., centre d'un bouclier.—

Ahi fica decifrada a palavra, creio eu.

José Victorino Pinto de Carvalho,

Abbade de Mancellos.

AS NOSSAS GRAVURAS

O passatempo dos frades

Eil-os na sua faina civilisadora, esquecidos do mundo, entregues a todos os trabalhos artisticos e scientificos.

Admire-se no quadro que representa a nossa primeira gravura, a vida do convento, como é que matam os ocios esses incansaveis obreiros da civilisação, possuidores de intelligencias para todos os ramos da actividade humana. Vêde-os, os frades, esses homens que apedrejaes, que insultaes e que apontaes ao povo como seus inimigos, e dizei-nos, se sois capazes, se nas vossas escolas, nas vossas associações encontraes theologos profundissimos, musicos celebrados, architectos distinctissimos, pintores de grande nomeada e pintores afamados!

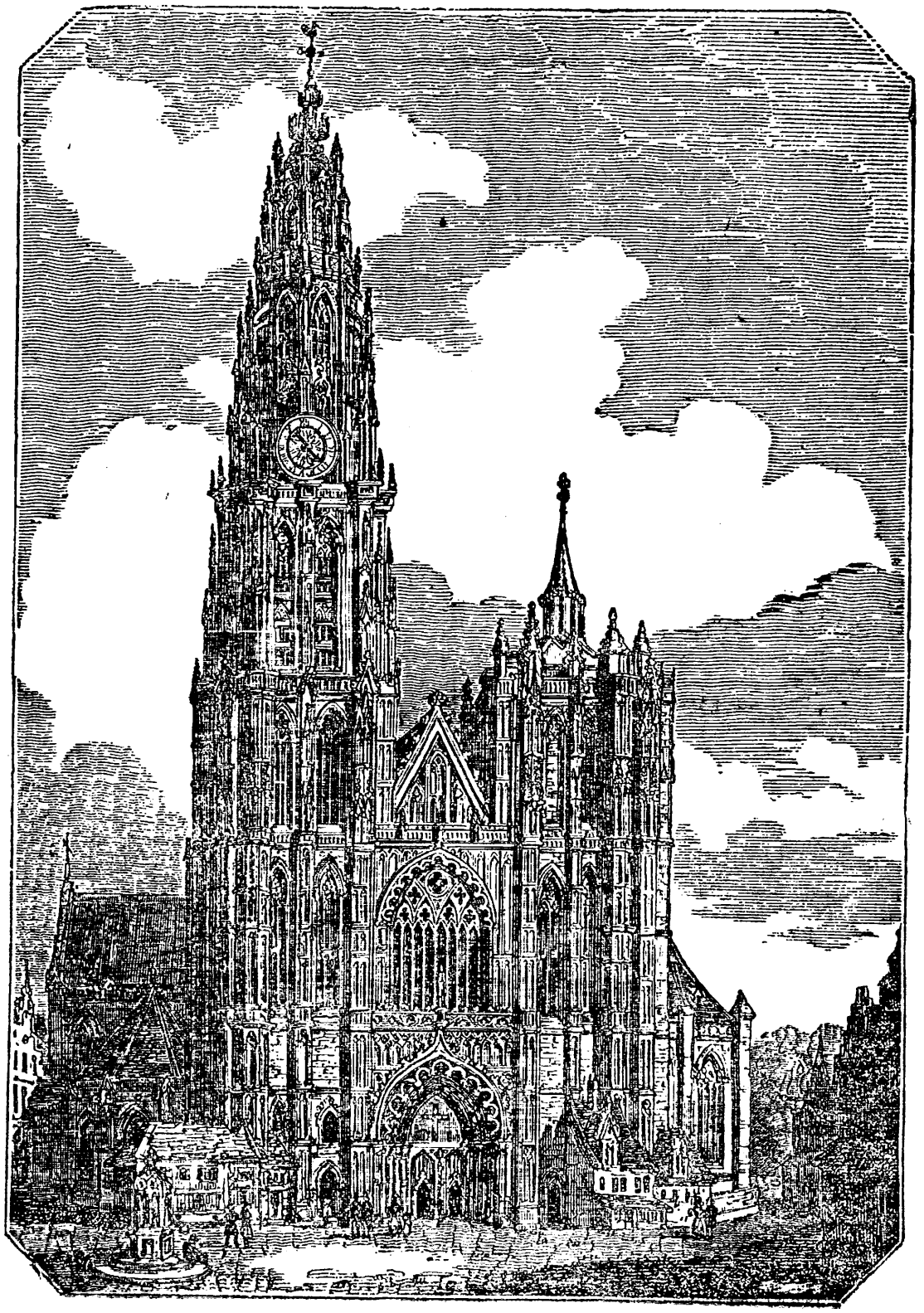
Tem de tudo isto o convento, porque o frade foi e é o mais forte sustentaculo da arte, porque o frade é o verdadeiro amigo do progresso. Mas por isso mesmo é que o frade por vós é odiado.

No entretanto, contemplemos com adoravel gosto a bellissima scena que a nossa gravura representa.

Cathedral de Antuerpia

E' sem contestação um dos mais bellos monumentos gothicos da Belgica a cathedral de Antuerpia.

E' facto averiguado que a construcção d'este magnifico templo começou por meiados do seculo XIII e durou



Cathedral de Antuerpia

oitenta annos. Tem a invocação de Nossa Senhora e foi erecto em cathedral em 1559 pelo Papa Paulo IV, a instancias do rei Philippe II de Hespanha e dos Paizes Baixos.

Tem de comprimento cento e sessenta e cinco metros, de largura oitenta e de altura cento e vinte. Consta o corpo da egreja de duzentas e trinta arcadas abobadadas, sustentadas por cento e vinte e cinco columnas, formando tres naves. A do centro é muito mais ampla do que as dos lados.

O altar-mór foi construido em 1624, segundo desenhos de Rubens. Os altares lateraes são trinta e dois, todos de magnifico marmore de Italia. Cem altas e bellissimas tocheiras de ouro puro illuminavam outr'ora nos dias festivos o altar-mór, no qual se guardavam tambem um magnifico thuribulo de ouro massiço, guarnecido de pedras preciosas finissimas, presente de Francisco I rei de França. Todas estas riquezas foram arrebatadas em 1797 pelos agentes da republica franceza.

A egreja achava-se muito arruinada quando Napoleão I a mandou restaurar em 1810. O côro, mandado construir em 1521 por Carlos V, que lhe poz a primeira pedra, foi demolida em 1798 por ameaçar ruina.

A torre é toda de boa pedra de cantaria e tem cento e sessenta metros d'altura, isto é, pouco menos elevada é do que a de Strasburgo. Tem de subir-se seiscentos e vinte e dois degraus para se chegar á ultima galeria. Descobre-se d'ahi um vasto panorama. E' formada a torre de galerias, sobrepostas umas ás outras, e diminuindo de largura em proporção ascendente. A prodigiosa elevação e a delicadeza com que está trabalhada excitam a admiração do viajante. Foi começada em 1322 e só ficou acabada em 1518. Em 1548 collocaram-se-lhe os sinos que são sessenta. A torre, que devia ficar em parallelo com esta, só se construiu até á primeira galeria.

Quando se entra na egreja pela nave principal, admira-se sobretudo a cupula illuminada lateralmente. O quadro do fundo representa a Virgem, cercada de anjos, que voam para o céu. O painel da capella-mór, obra de Rubens, representa a Assumpção de Maria; o rosto da Virgem é resplandecente de frescura e mimo. Existem ahi muitos quadros dignos de admiração, taes são: a Elevação da Cruz, a Descida da Cruz, a Visitação da Virgem, e a purificação do Menino Jesus.

Ao contemplarmos estes monumentos estupendos, productos do espirito religioso da Edade Media, a nossa alma fica extatica e assombrada. Estes monumentos grandiosos, as cathedraes, em que o arroubo da arte mais se evidenciara, e que, erectos agora, custariam quantias fabulosas, eram gerados e elaborados nos claustros. Dos conventos medievaes sahiram esses architectos anonymos que filigranaram estas obras primas que causam ainda espanto aos technicos d'hoje. A vida das cathedraes, o seu symbolismo que a todos passa despercebido, acha-se magistralmente descripto por Huysmans na «Cathedral». Eis o passatempo dos frades.

DE TUDO UM POUCO

A Arte na Edade Media

A verdadeira prova do Catholicismo era esta arte que elle tinha fundado, esta arte que ninguem ainda ultrapassou! Era, na pintura e na esculptura, os Primitivos; a mystica na poesia e na prosa; na musica era o cantochão; na architectura era o romanico e o gothico. E tudo isto se mantinha erecto, flamejava n'uma só gerba, sobre o mesmo altar; tudo isto se condensava n'um tufo unico de pensamentos: reverenciar, adorar e servir o Dispensador, mostrando-lhe reverberado na alma da sua creatura, assim como n'um espelho fiel, a somma ainda immaculada dos seus dons.

Então, n'esta admiravel Edade Media, em que a arte, alimentada pela Egreja, se antecipou á morte, avançou até ao limiar da eternidade, até Deus, a concepção divina e a fórma celeste foram adivinhadas, entrevistas pela vez primeira e talvez ultima pelo homem. E ellas se correspondiam e se repercutiam de arte em arte.

As Virgens tinham faces em amendoa, rostos alongados como essas ogivas que o gothico adelgaçou para distribuir uma luz ascetica, um dia virginal no cofre mysterioso das suas naves. Nos quadros dos Primitivos, a tez das santas mulheres torna-se transparante como a cêra paschal, e os seus cabellos são pallidos como as migalhas já não douradas dos verdadeiros incensos; o seu seio infantil dilata-se com custo, as suas frontes arqueiam-se como o vidro das custodias, os seus dedos afilam-se em fuso, os seus corpos elevantam-se como pilares esguios. A sua belleza torna-se de algum modo liturgica. Parecem viver no fogo dos vitraes, tirando dos turbilhões em chammas das rosaceas o circulo das suas auréolas, as brazas azuladas dos seus olhos, as lavaredas moribundas dos seus labios, guardando para os seus atavios as côres desdenhadas das suas carnes, despojando-as dos seus clarões, mudando-as, quando as transportam sobre o estofo, em tons opacos que ajudam ainda pelo seu contraste a attestar a claridade seraphica do olhar, a dolente candura da bocca que exhala, segundo o Proprio do Tempo, o aroma dos lyrios dos canticos, ou o penitencial odor da myrrha dos psalmos.

Houve então entre artistas uma coalição de cerebros, uma amalgama de almas. Os pintores associaram-se n'um mesmo ideal de belleza com os architectes; afiliaram em um indestructivel accordo as cathedraes e as Santas; sómente, ao contrario dos usos conhecidos, esmaltaram a joia conforme o escrinio, modelaram as reliquias segundo o relicario.

J. K. Huysmans. («A Caminho»).

Calendario:

Dezembro 1 1903

Gloriosa revolução de 1640, em Portugal, que conseguin saccudir o jugo castelhano.

Ia já em sessenta annos que Portugal perdera a sua liberdade, sessenta annos de captiveiro que algemara o nosso paiz, reduzindo-o á mais humilhante das situações.

O modo verdadeiramente oppressor como a côrte de Madrid tratava este bando de heroes que mais d'uma vez fizera sentir aos hespanhoes o gume das suas armas, como tambem o despotico governo da vice-rainha, Margarida de Saboia, duqueza de Austria, ou antes o do traidor Miguel de Vasconcellos, atiçara os odios dos portuguezes, desafiando-os contra os seus indignos senhores, mórmente porque então ninguem tinha mais direitos á corôa portugueza do que o duque do Bragança, D. João, neto de D. Catharina, filha e herdeira de D. Duarte.

Comtudo, este principe, que fôra nomeado condestavel por Filippe IV, ou por timidez, ou por falta de ambição, deixava-se viver tranquillamente e não tomava a menor iniciativa para a libertação da sua patria.

Assim, esta gloriosa jornada é devida principalmente á nobreza do reino, que, capitaneada por João Pinto Ribeiro, notavel jurisconsulto e secretario do duque de Bragança, resolveu levar ávante a revolução desejada.

E' verdadeiramente notavel e estranho o facto, talvez

unico na historia, de se effectuar um movimento de tanta importancia, com uma tão exigua quantidade de sangue derramado, pois só foi victima o renegado Miguel de Vasconcellos, assassinado com um tiro de pistola e arremessado o seu cadaver pela turba multa dos conjurados por uma janella do paço á rua, sendo só inhumado depois de dois dias de ultrages, tanto era o odio que o povo lhe tinha.

E em poucas horas consummava-se esta revolução que, ia libertar de vez Portugal das garras de Castella. Não lhe faltou tambem a poesia da lenda a aureolal-a, pois diz-nos a tradicção que a imagem d'um crucifixo, que o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha levava quando ia ao paço para tomar conta do governo, emquanto não chegava de Villa Viçosa o rei, despregara um braço da cruz, como que a abençoar o povo, agglomerado alli.

Tambem ella nos falla d'essas nobres mulheres, inflamadas no amor da patria: D. Philippa de Vilhena e D. Maria de Lencastre e outras, armando por suas proprias mãos os seus filhos para irem combater pela causa da patria opprimida.

Curiosidades:

O nome de Maria era outr'ora de tão grande veneração que em certos paizes era prohibido ás mulheres usar d'elle. Affonso IV, rei de Castella, estando para casar com uma joven moura, declarou que a não tomaria por esposa se lhe pozessem no baptisme o nome de Maria. Entre as condições de casamento estipuladas entre Maria de Nevers e Wladislau, rei da Polonia, havia uma que dispunha que a princeza trocasse o seu nome pelo de Aloysa. Sabe-se tambem que Casimiro I, rei da Polonia, que casou com Maria, filha do duque da Russia, exigiu o mesmo da que tomava por mulher.

Notas de sciencia:

O dr. Guilherme Schomele, professor de pathologia, considera o sumo do limão, moderadamente usado pela manhã e á noite, como elixir de longa vida.

O limão é digestivo; melhora, regularisa e aperfeiçôa a elaboração dos alimentos, e, por isso mesmo, concorre para melhorar e aperfeiçoar as operações nutritivas, collocando d'esta forma o organismo ao abrigo de consideravel numero de molestias, originarias dos desarranjos da digestão.

Nos embaraços gastricos, no catharral, bilioso e febril, a limonada agrada, refresca, acalma a sêde, dissipa as nauseas, prepara a volta á saude, e desperta o apetite.

Carecendo-se d'uma acção mais snergica, em vez da limonada simples, esprema-se para esses mesmos casos meio limão n'uma chavena de café, que se bebe de manhã.

Tambem a mesma, misturada com o café e tomada pela manhã, é um poderoso preservativo da febre paludosa, e muito conveniente o seu uso nos logares pantanosos. O café e o limão pódem ser usados pela manhã com o pão, como simples alimento.

Pensamentos:

Os bons sabem tirar dos trabalhos o dôce fructo do seu premio, e das mesmas culpas bem choradas, a suavidade da clemencia divina. (Padre Bernardes).

Os impios, da suavidade da clemencia divina, fabricam o perigo da sua morte eterna. (Padre Bernardes).

Dos espinhos dos trabalhos rebentam rosas de consolação. (Padre Bernardes).

O jugo de Christo sobre os nossos hombros converte-se em azas. (Padre Bernardes).

Dá a tua vontade ao proximo, e dar-te-ha o seu entendimento: quando se inteirar de que o amas, então lhe persuadirás o que quizeres. (Padre Bernardes).

No mesmo terreno péga bem uma planta, floresce e fructifica: e outra murcha ou pasma, e seus fructos são desmedrados. (Padre Bernardes).

Versos escolhidos:

A' VIRGEM MARIA

Advogada e Mãe dos homens

Eleita do Senhor, a cujas plantas
A lua brilha, meiga e prateada;
Soberana, vestida e coroada
De vivido esplendor, d'estrellas tantas!

Cheia de graça, ó Santa d'entre as Santas;
Dos homens, que te buscam, advogada;
Tu, que és do proprio Deus Esposa amada,
Que reinas lá no Céu, e o Céu encantas:

D'esse throno de gloria e de ventura,
No qual te estão meus olhos contemplando,
Os olhos da fé viva e crença pura —

Tu, que meus rogos, Virgem, sempre ouviste,
Ah! manda-me um sorriso terno e brando,
E, pois não tenho mãe, sê Mãe do triste!

JOSÉ MARIA ANÇÃ.

Humorismos:

Voltaire, fazendo um passeio a Ferney, encontra um menino, brincando em um parque. Chama-o, interroga-o e pergunta lhe se elle é protestante.

—Sou catholico—respondeu o menino.

—E tu sabes o cathecismo?

—Sim, senhor.

—Vês tu aquella arvore carregada de maçãs? Pois bem, são todas tuas, se me responderes á pergunta que te vou fazer.

—Oh! se está no meu cathecismo, tenho a certeza de responder.

—Pois bem, meu amigo, todas estas maçãs são tuas, se me disseres onde está Deus.

O menino perturbou-se por um momento; depois, levantando os olhos, disse com vivacidade:

—E vós, senhor, podereis dizer-me onde Elle não está?

Esta resposta fez o effeito do raio para Voltaire.

Voltou-se, e poz-se a caminhar a passos largos, deixando as maçãs e o menino que não duvidava do seu triumpho.

BIBLIOGRAPHIA

Novena em honra da Immaculada Conceição de Maria

O benemerito editor catholico, snr. José Fructuoso da Fonseca, acaba de publicar em nova edição um livrinho interessantissimo, muito adequado ao tempo presente, quando por toda a parte se erguem os corações devotos ao pé dos altares da Virgem Mãe. E' elle, como o titulo acima, *Novena em honra da Immaculada Conceição de Maria* pelo rev. Padre Diniz, traduzida em portuguez por A. J. da S. d'Almeida Garrett, o traductor, já fallecido, de tantas obras religiosas que fizeram epocha no seu tempo, como *A Santa Montanha*

de La Sallete, Paixão de Nosso Senhor, segundo Anna Catharina Emmerich, e outras ainda.

Dada, pois, a competencia do traductor, accresce ainda o livrinho ter sido revisto por Mgr. M. Marinho, cuja authoridade é por demais conhecida, que lhe fez ligeiras modificações. S. rev.ma no seu sabio parecer diz d'esta novena: «pareceu-me preferivel a quantas conheço em lingua portugueza.»

Depois d'isto, está dito tudo. A opinião de Monsenhor Marinho é mais que sufficiente para o elogio do livrinho de que fallamos.

Vem elle ainda acompanhado da approvação do venerando Prelado d'esta diocese, Ex.mo Snr. D. Antonio Barroso, que concedeu 40 dias de indulgencia a todos os fieis que assistirem á novena da Immaculada Conceição.

O livrinho custa a exigua quantia de 100 reis, e o benemerito editor offerece 50 % de desconto a quem comprar 100 exemplares para propaganda.

Almanach de Santo Antonio

Já se encontra no mercado litterario este precioso almanach para 1904, publicado pela empreza da «Voz de Santo Antonio.»

N'um crescendo de aperfeiçoamentos, apparece-nos d'esta vez mais volumoso, e por conseguinte mais collaborado e mais illustrado e no entanto conservou o seu diminuto preço antigo! Realmente, apresentar á venda um volume de 438 paginas, optimo papel e impressão, nitidas e profusas gravuras, pelo modico preço de 250 reis, é um *tour de force* sem rival no nosso exiguo e mesquinho meio litterario. Milagres d'estes só os realisa a empreza que tem o alevantado e sublime lemma da «Voz de Santo Antonio».

Quanto á parte litteraria, variadissima e selectissima como é, dá-lhe ella os fóros de primeiro almanach portuguez, e digno da nomeada que tivera o antigo «Almanach de Lembranças», cujo logar primorosamente substitue. E a acceitação publica é-lhe cada vez mais favoravel, attentos os seus progressos e melhoramentos, provando-o a tiragem sempre crescente que de anno para anno sahe dos prelos.

Para fallarmos da parte material da obra, que é perfeitissima como os nossos leitores poderão verificar, diremos que ella sahira das officinas da Typographia Catholica do snr. José Fructuoso da Fonseca, que mais uma vez manteve e justificou os creditos de que gosa. E', pois, um trabalho typographico superior.

O «Almanach de Santo Antonio custa 250 reis, como já dizemos acima. E', por assim dizer, de graça.

Agradecemos o exemplar com que fomos mimoseados, e felicitamos vivamente a empreza pela sua victoria no concorrido certamen dos almanachs portuguezes.

Novo Mez de Maria offerecido ás Filhas de Maria

E' escripto por uma Senhora a Madre Maria Clara, bem traduzido pelo rev. Padre J. G. Cascão d'Araujo, e approvado pelo nosso Prelado.

E' um livrinho muito bonito e muito curioso. As primeiras desesseis meditações versam sobre a vida de Maria Santissima, e estão intercaladas de factos historicos, que se enlaçam admiravelmente com a piedade mais edificante.

Desde a decima setima meditação, faz-nos a piedosa auctora visitar em espirito os Sanctuarios mais miraculosos, dando-nos curiosas noticias sobre a sua origem e progresso; leva-nos aos pés das imagens mais devotas; conta-nos as apparições mais celebres, e falla-nos das devoções mais espalhadas no mundo, a respeito de Maria, como o Rosario, o Escapulario e a Medalha Milagrosa.

E', pois, um livrinho que se lê com o maximo interesse pela agradavel mistura de piedade e de historia, que em todo elle se observa.

Leiam-no e meditem-no, que darão, por bem empregado o tempo que, com elle, se gastar.

Recebemos e agradecemos:

O n.º 117 da «Biblia Sagrada», edição revista pelo dr. Santos Farinha.—Lisboa.—Empreza da Historia de Portugal.

—O «Boletim da Associação de Orações e Boas obras pela conversão dos pretos».—Lisboa, 1903.—XI anno.

—O n.º 10 da brilhante revista mensal illustrada «Echos de Roma», publicada pelos alumnos do Collegio Portuguez em Roma.

—O n.º 11 da primorosissima revista illustrada «Boletim Salesiano», que se publica em Turim em lingua portugueza. Traz nitidissimas gravuras.

—O n.º 11 da «Voz de Santo Antonio», excellente revista mensal, primorosamente illustrada e superiormente redigida.

—O n.º 1:717 do notavel semanario catholico hespanhol «Revista Popular», que sahe a lume em Barcelona.

—O n.º 245 do importante mensario «El Ecco Franciscano» que se publica em Compostella—Galliza.

—O n.º 11 da bem redigida «Revista mensal de las Hijas de Maria», publicada em Barcellona.

—Os n.os 3 e 4 da «Revista de Guimarães», erudita publicação da Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães.

—A caderneta n.º 5 da «Theologia Moral Universal», de Pedro Seavini.

RETROSPECTO DA QUINZENA

O mez de dezembro, o ultimo mez do nosso anno, era o decimo do de Rómulo, d'onde lhe vem o nome que ainda conserva, não obstante os aduladores do imperador Comodo quererem se chamasse *amazonius*, em obsequio d'uma cortezã favorita d'este monarcha que elle tinha feito retratar em trages de amazona.

Teve este mez ao principio trinta dias, vinte e nove pela correcção de Numa, e outra vez trinta pela reforma Juliana. Por ultimo os astronomos romanos juntaram-lhe um dia para que o ultimo mez do anno fosse egual ao primeiro. O gentilismo dedicou-o a Vesta. Tendo perdido a terra todos os seus adornos com a chegada do inverno, o mez de dezembro não tem para offerecer objectos agradaveis e por isso o representam na figura d'um ancião vestido de pelles, ou com roupas negras, sem grinalda, apoiado no respectivo signo de capricornio (bode). Alguns mythologos pretendem que seja a cabra Amalthea que alimentou Jupiter e que este em recompensa collocou no Olympo.

Morre o anno, poucos dias lhe restam de vida. O sol esconde-se entre as brumas e os poentes afogam-se n'uma tinta arroxeada. Nos campos reina um silencio sepulchral, a terra cobre-se d'uma alva morta-

lha que tudo parece gelar, e as plantas dormem um somno lethargico. No meio do luto geral da natureza julgariamos as flôres impossiveis, a não serem alguns chrysanthemos, ostentando ainda as suas corollas desgrenhadas, semelhando a esperança que na nossa alma arrefecida floresce até á hora derradeira.

Sirva-nos de consolação no meio de tudo isto, o ter nascido n'este mez o Redemptor do genero humano. Hossana!

Bispo de Marselha

Publicamos hoje o retrato de Mgr. Andrieux, venerando Bispo de Marselha, a quem ha pouco tempo ainda o renegado Combes supprimiu a sua dotação, a pretexto de que S. Ex.ª Rev.ma insultara a republica e combatia os poderes do Estado.

O illustre Prelado é uma das mais brilhantes figuras do Episcopado francez. E' um Bispo que o sabe ser, defendendo os sacrosantos direitos da Egreja a todo o transe, embora essa defeza lhe custe a perseguição dos inimigos da Egreja.

Bem haja o venerando Prelado pelo seu acto de coragem, desmascarando os manejos sectarios do governo maçonico, que hoje está governando a França.

Nas ultimas eleições realisadas ha dias na Allemanha para o *Landtag*, o partido catholico alcançou um brilhante triumpho, no dizer dos jornaes insuspeitos que nos acabam de chegar.

O resultado da votação marcou a reeleição de 40 deputados do centro, 30 conservadores, 16 conservadores liberaes, 35 nacionaes liberaes e 15 radicaes.

Como se vê, estas eleições foram um grande golpe na esquerda. Foi unicamente o centro, que representa o partido catholico, que manteve as suas posições, alcançando uma maioria que muito deve influir no *Landtag*. Espera se com este triumpho do centro repellir energicamente a offensiva dos socialistas e reformar a lei escolar, reforma que de ha muito é desejada pelos conservadores.

Na Italia está merecendo especial attenção o congresso catholico, que se realisou em Bolonha.

Um dos assumptos, que mais cuidados mereceu aos congressistas, foi a organisação da imprensa catholica. O conde de Soderini, n'um brilhantissimo discurso, mostrou que a imprensa catholica não deveria contentar-se com fazer obra negativa, criticando o trabalho nefasto dos governos sectarios; deveria, para colher bom resultado, fazer-se impôr, applicar-se a estudar os interesses regionaes e nacionaes, propondo soluções e emprehender n'este sentido campanhas que interessem a opinião publica.

Em França toda a imprensa está fallando de duellos.

Parece que a attitude da maioria da imprensa resolverá o governo a prohibir terminantemente estes barbaros costumes.

Rochefort diz que os duellos são uma maneira interessante de ganhar popularidade. Por esta opinião vae o *Figaro*, chamando-lhes espaventosos reclamos.

Mais conceituoso que estes dois é Cassagnac, que escreveu que «o duello nada tem provado em questões de honra, porque a honra está mais alta que o duello. Sómente os homens honrados tem honra; no emtanto qualquer canalha se póde bater.»

Quando será expulso de vez este odioso costume d'entre os povos civilisados?

O caso do dia n'esta cidade do Porto é o desapparecimento do balão «Lusitano», que no dia 21 subira aos ares dos jardins do Palacio de Crystal, guiado pelo snr. Belchior da Fonseca, levando juntamente dois rapazes amigos, Cesar Marques e José Antonio d'Almeida.

Presume-se, pois, que, levados pelos ventos para o alto mar, tenham perecido, salvo se algum vapor os tiver recolhido e levado para o seu destino.

O snr. Belchior da Fonseca, comquanto não fosse um profissional, tinha já feito algumas ascensões felicissimas, e pelo seu enthusiastico amor ás viagens aereas havia mostrado uma rara pericia e decidida coragem.

Oxalá, pois, não se percam as derradeiras esperanças.

Aos nossos distinctos collaboradores

Tencionando nós publicar um n.º commemorativo do **Natal**, pedimos por este meio a valiosa cooperação dos nossos distinctos collaboradores, afim de que elle saia o mais condigno possivel com a data que festeja e com a boa vontade qne nos anima.

Necrologia

No dia 17 de novembro succumbiu a um ataque cerebral, o snr. dr. José Caetano Preto Pacheco, distincto advogado nos auditorios d'esta cidade e homem de crenças puras e de caracter integro e impolluto.

O seu passamento é por demais sentido por todos os que com elle tiveram tracto, e na alma dos seus deixa uma dôr lancinante e um logar insubstituivel. Era d'uma bondade e d'uma prudencia que a todos prendia indissoluvelmente.

A' enluctada familia e muito especialmente a sua extremosa esposa o nosso cartão de sentidos pesames.

Rogamos aos nossos leitores uma oração pelo repouso eterno da alma do saudoso morto.

Tambem falleceu repentinamente no dia 21 de novembro a snr.ª D. Francisca Maria Ferreira, modellar esposa do snr. Miguel Antonio de Almeida Figueiredo, conceituado proprietario da Cervejaria Portuense, irmã do socio do mesmo estabelecimento snr. Felix José Teixeira e sogra do snr. João Lopes Alves Guimarães, commerciante d'esta praça.

Acompanhando a familia enlutada na dôr cruel que a alanceia por tão inesperado successo, enviamos lhe os nossos sentidos pezames.

Rogamos de novamente uma oração pelo eterno descanço da extincta.

Vade-Mecum do Seminarista

(Traducção livre)

Preço . . . 200 réis

A' venda exclusivamente na Typographia do editor JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA—Rua da Picaria, 74—Porto.

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição confrontada com o texto latino e ampliada com notas por

MONSENHOR MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada pelo Ex.mo e Rev.mo Snr.

D. ANTONIO, BISPO DO PORTO

Preços:

Em percalina	300 reis
Em carneira com folhas douradas. . . .	500 »
Em chagrin, douradas	1$000 »

BERNADETTE

SOROR MARIA-BERNARDA

POR

HENRIQUE LASSERRE

Vertido da vigesima-segunda edição franceza

POR

A. Peixoto do Amaral

1 vol., broch. . . **400** reis

HORAS DE PIEDADE

OU ORAÇÕES SELECTAS

COM APPROVAÇÃO E RECOMMENDAÇÃO

DE S. EM.A O SNR.

Cardeal Ferreira dos Santos Silva, Bispo do Porto

Nona edição coordenada e consideravelmente augmentada

1 vol., enc. . . **250** reis
Douradas . . . **500** »

Vieira-Prégador pelo rev.mo Padre Gonzaga Cabral 2 vol. broch . . . . . 2$000

Vida, virtudes e milagres do B. João Grande. 1 vol. broch. 500

O postolado da imprensa — O Apostolado da educação — O Apostolado do clero — Conferencias religiosas que nos domingos da Quaresma de 1882, 1883 e 1884, recitou na Sé Cathedral do Porto Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna—3 vol., broch. 750

Cathecismo para uso do povo contra o protestantismo, composto pelo Cardeal Cuesta, Arcebispo de S. Thiago. Approvado pelo Em.mo Cardeal Bispo do Porto, 1 vol., broch. 50

Os Episodios Miraculosos de Lourdes, por Henrique Lasserre Continuação e tomo segundo de Nossa Senhora de Lourdes — Obra prefaciada e vertida em portuguez por Francisco d'Azeredo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães—1 vol., broch. 600

Meditações para o mez de Maio pelo Padre Affonso Muzzarelli da Companhia de Jesus, com piedosos e lindos colloquios com a Santissima Virgem para todos os dias, e tocantes exemplos extraidos das obras de Santo Affonso Maria de Ligorio e de outros bons auctores. Com approvação do Em.mo Snr. Cardeal Bispo do Porto. 1 vol., broch., 100 réis, enc. 160

Os milagres de Lurdes e o seculo XIX—Considerações sobre os milagres e replicas aos «espiritos fortes» que os põem em duvida pelo padre J. J. G. 100

Jesuitas e mais alguma coisa. Estudo pittoresco da Companhia dentro e fóra da *grainha*, escripto nas horas de bom humor, pelo seu auctor Antonio João Rodrigues da Silva Gandra, Doutor e ex-lente de philosophia, etc., etc., (2.a edição)—1 vol., Broch. 200

Methodo de assistir ao Santo Sacrificio da Missa. Obra extrahida da novissima edição da «Imitação de Christo», annotada e confrontada com o texto latino por Monsenhor Manuel Marinho. Obra approvada e indulgenciada pelo Ex.mo e Rev.mo Snr. D. Antonio, Bispo do Porto. Preço: Enc. 100 reis. Broch . . . 50

Imitação de Christo. Novissima edição confrontada com o texto latino e ampliada com notas por Monsenhor Manuel Marinho. Approvada e indulgenciada pelo Ex.mo e Rev.mo Snr. D. Antonio, Bispo do Porto. Preços: Em percalina, 300 reis. Em carneira com folhas douradas, 500. Em chagrin douradas . . . . . 1$000

Novena da Conceição

PELO

PADRE DINIZ S. J.

VERSÃO DE

M. D'ALMEIDA GARRETT

A novena mais linda em linguagem portugueza

Com approvação e indulgenciada pelo Ex.mo e Rev. Snr. Bispo do Porto.

Preço . . . 100 reis

A' venda na typographia d'este jornal.

Coupon brinde do "PROGRESSO CATHOLICO,,

O assignante que apresente este coupon ao editor—José Fructuoso da Fonseca, tem direito a receber *As Encyclicas de Leão XIII*,—cinco volumes—por 1$500 reis, franco de porte.

Brinde aos assignantes do PROGRESSO CATHOLICO

AS ENCYCLICAS DE S. S. LEÃO XIII

OBRA EM CINCO VOLUMES

O editor catholico José Fructuoso da Fonseca, estabelecido á rua da Picaria, 74, Porto, offerece como brinde aos assignantes precioso livro—*As Encyclicas de Sua Santidade Leão XIII*, que custam 2$300 reis, pela quantia de 1$500 reis.

Para os assignantes de fóra da cidade, enviará esta obra franca de porte.

E' condição indispensavel que o pedido venha acompanhado da importancia da obra, sem o que será considerado como não feito.

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor José Fructuoso da Fonseca—R. da Picaria, 74—PORTO.

Summario do Registo Parochial

POR

Antonio José Lopes da Luz

Vigario de Candelaria, Ponte Delgada, Açores

Preço 400 reis

Pedidos a Monsenhor Elviro dos Santos, Prior de Santa Engracia—LISBOA.

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

103, Rua do Souto, 105—BRAGA

Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887, Industrial de Lisboa de 1888 e Universal de Paris de 1889

Fabrica de damascos de sêda e ouro, lisos e lavrado; paramentos para egreja; galões e franjas d'ouro fino e falsos setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas Familias Reaes Portuguezas.